

Sociedade de Química Pedo Adiamento da Reforma do Secundário

Por BÁRBARA WONG
Terça-feira, 21 de Janeiro de 2003

Professores de Informática querem dar TIC no 10º ano

A Sociedade Portuguesa de Química (SPQ) aconselha o ministro da Educação, David Justino, a suspender a reforma do secundário, que entrará em vigor em 2004/2005, porque considera que a actual proposta "baixará ainda mais a pobre formação científica e tecnológica" dos portugueses.

Por outro lado, os professores de Informática exigem para si a leccionação da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O Ministério da Educação termina hoje a audição dos parceiros sobre as linhas orientadoras da reforma do ensino secundário.

Perante o desenho curricular proposto pela tutela, a SPQ conclui que um aluno que, no 10º ano, optar pelo agrupamento de ciências e tecnologias, pode fazer todo o percurso sem ter contacto com ciências fundamentais, como Física, Química e Biologia.

Segundo a Lusa, o presidente da SPQ, Ferreira Gomes, recomenda ao ministro que faça estudos antes de avançar com a revisão. O dirigente pede ainda que o ministério suspenda a eficácia dos novos programas para o 10º ano e que mantenha os antigos, incluindo Técnicas Laboratoriais de Química - que vai desaparecer com os novos programas.

Entretanto, a Associação Nacional dos Professores de Informática (Anpri) está preocupada com as reacções de algumas organizações de docentes que já se pronunciaram contra a criação, no 10º ano, de uma cadeira de Tecnologias de Informação e Comunicação e que preferiam que essa matéria fosse integrada na disciplina de Área Projecto.

Ana Paula Ferreira, vice-presidente da Anpri, diz que, "acima de tudo, os professores devem defender os interesses dos estudantes" e acusa as outras associações de estarem a sair em defesa das suas cadeiras. "Os professores estão preocupados é com a redução horária das suas disciplinas", justifica.

Num comunicado de imprensa, a Anpri refere que a Informática é "uma das ciências que nos últimos anos mais tem evoluído e gerado fortíssimos impactos inovadores". Por isso, a associação rejeita a ideia de docentes de outros grupos poderem leccionar TIC.

Público, 21/01/2003